



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

ENSINO CONTEXTUALIZADO DOS BIOMAS BRASILEIROS E SUA BIODIVERSIDADE DE FAUNA E FLORA

Carolina Gomes Fleck^{1*}, Ângela Ribeiro dos Santos^{2*}

Jorge Luiz Grudzinski³

Palavras-chave: Biomas. Educação. Interdisciplinaridade.

O presente trabalho foi desenvolvido em uma escola pública do município de Novo Hamburgo, através da Bolsa de Iniciação à Docência em Biologia; Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Nosso objetivo foi proporcionar conhecimento sobre a biodiversidade da fauna e flora do país, através da caracterização dos biomas brasileiros, como também a compreensão da importância destas áreas para o meio ambiente e para a humanidade. A atividade foi elaborada juntamente com o professor de Geografia e realizada com alunos do 7º ano, turmas A, B e C do Ensino Fundamental. Esta ocorreu no dia 08 de dezembro de 2016, nos períodos da manhã e tarde. O Brasil possui enorme extensão territorial e apresenta climas e solos muito variados. Em função dessas características, há uma diversidade de biomas, definidos, sobretudo pelo tipo de cobertura vegetal. Os biomas são um conjunto de comunidades vegetais e animais determinado por fatores climáticos que ocupa grandes extensões geográficas. Atualmente, o estudo desses conjuntos é parte integrante dos conteúdos obrigatórios do currículo escolar. Desta forma, a escola, hoje, encontra-se fortemente comprometida com um ensino de qualidade e com a ideia de construção da cidadania. Os conteúdos escolares são entendidos como parte instrumental necessária para que todos compreendam a realidade à sua volta e adquiram as condições básicas para discutir, debater, opinar e mesmo intervir nas questões sociais que marcam cada momento histórico (SANTOS, 2005). Outro fator relacionado aos biomas são os desmatamentos e fragmentação destas áreas, os quais tem sido os maiores problemas de

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Ciências Biológicas, carolgomesfleck@gmail.com

²Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Ciências Biológicas, angel.ribeiross@gmail.com

³Físico, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, jorgegrudzinski@bol.com.br



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

destruição e perda de ambientes. As florestas e a vegetação nativa estão sendo exploradas e destruídas pelo homem de forma frequente. Portanto, contextualizar o conteúdo, significa em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto. E, o tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo (BRASIL, 1998). A metodologia foi elaborada em três etapas: a aula teórica, a pesquisa de campo, o terceiro momento de pesquisa no laboratório de informática. Cada turma teve dois períodos (1h40min) para a realização da atividade proposta. A aula teórica abordou sobre os principais biomas através de uma aula expositiva e dialogada/questionadora, a qual fez referência aos seguintes biomas: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa, Pantanal. Os recursos utilizados para mesma foram recursos multimídia. A etapa seguinte consistiu em levar os alunos para o espaço da escola e verificar quais espécies arbóreas estão presentes no ambiente escolar. Para isso, o pátio da escola foi dividido, por nós pibidianos, em três áreas. A área um refere-se à frente da escola; a área dois à porção central; e a área três aos fundos da escola. Em cada uma das áreas, os alunos foram instigados a refletir sobre o nome popular das árvores encontradas, e quando desconhecidas, eram nominadas e apresentadas pelos pibidianos. Para isso, a turma foi dividida em grupos de três pessoas, e a tarefa consistia em preencher, inicialmente, na tabela, o nome popular das espécies juntamente com a reflexão sobre a espécie ser nativa ou exótica. Após, a pesquisa de campo, a turma foi encaminhada à sala de informática para preencher o restante da tabela; pesquisando assim, o nome científico, família, biomas em que ocorre; e pesquisar a origem da espécie: nativa ou exótica. Assim, complementando as informações já obtidas. A realização da pesquisa ocorreu a partir da utilização do sitio Flora Digital RS <<http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/index.php?pag=trees.php>>. No entanto, os alunos poderiam utilizar outras fontes de pesquisa, desde que especificada a origem da informação. Das três turmas, apenas em uma delas tivemos dificuldades em aplicar a proposta e não conseguimos realizar a parte prática. Considerando o perfil desta turma, avaliamos que a



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

atividade fluiu de forma satisfatória com a participação e envolvimento de grande parte da turma. As outras duas turmas realizaram a parte teórica e prática demonstrando entusiasmo e curiosidade, participando ativamente. Destacamos os comentários referentes ao bioma Caatinga, relacionando o ambiente com a realidade social e econômica da região Nordeste. Além de citar o interesse pela fauna existente, principalmente, no bioma Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal, alguns alunos, também relacionaram algumas espécies da flora da Mata Atlântica que podem ser encontradas na região do Vale dos Sinos como a canela e a araucária. Ressaltamos ainda, que na etapa prática as espécies conhecidas eram em sua maioria frutíferas. Consideramos que nosso objetivo foi atingido, o qual foi proporcionar aos alunos conhecimento sobre a biodiversidade da fauna e flora do país, através da caracterização dos biomas brasileiros, envolvendo com êxito os alunos na proposta lançada. Os mesmos demonstraram curiosidade, interagindo principalmente nas características sobre a fauna; evidenciando compreensão da importância das mesmas para o meio ambiente e para a humanidade. A forma como o clima e a temperatura interferem na sua sobrevivência e desenvolvimento, relacionando as características exploradas em sala de aula com espécies encontradas no pátio da escola e Mata Atlântica. Acreditamos que poderíamos estender o assunto, acrescentando outras metodologias, como vídeos e reportagens sobre os biomas e suas interações com a população que reside em cada um deles. Como também explorar as zonas de transição entre um bioma e outro. Como explicitado na metodologia, neste trabalho a aula foi dialogada instigando a participação. Mesmo com esse diálogo não conseguimos ter a dimensão de todos da turma. Contudo acreditando mesmo assim que o resultado foi satisfatório, pois conseguimos conscientizar e proporcionar uma reflexão por parte dos alunos, com um olhar diferenciado para os recursos naturais. Inferindo na a escola uma grande responsabilidade, sendo necessárias atividades educacionais contextualizadas como forma de assegurar o interesse e divulgação de conhecimentos, neste processo de ensino aprendizagem que refletirá na formação e atuação do aluno como cidadão. Portanto, para nós pibidianas essa experiência docente na turma de 7º ano, exercitou a importância de



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

buscar metodologias inovadoras, qualificando o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Promoveu a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e o planejamento coletivo. Como profissionais da educação o resultado positivo desta prática demonstra que devemos continuar buscando e valorizando práticas que evidenciem o contexto escolar.

Bibliografia:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SANTOS, P. R. Dos. **O Ensino de Ciências e a Ideia de Cidadania**. Disponível em: <http://www.hottopos.com/mirand17/prsantos.htm> Acesso em: 28 de Janeiro de 2017.

carolgomesfleck@gmail.com

²Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Ciências Biológicas, angel.ribeiro@gmail.com

³Físico, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, jorgegrudzinski@bol.com.br